

Escolas reúnem alunos para debater temas que influem no comportamento deles e suprir, assim, a falta do diálogo com os pais

Aula para pensar e se conhecer melhor

Humberto Rezende
Especial para o Correio

Pais fora de casa trabalhando o dia todo e adolescentes pressionados para estudar e se preparar para o competitivo mercado de trabalho, que exige noções de computador, fluência em línguas estrangeiras e habilidades variadas. A realidade do mundo moderno provocou uma consequência dramática: a falta de diálogo dentro de casa. Quando os filhos chegam à adolescência, então, a ausência de espaço para conversar, tirar suas dúvidas e expressar suas opiniões cria uma grande angústia.

Atentas a esse quadro, as escolas começam a proporcionar aos alunos esse espaço que falta em casa. Palestras com especialistas sobre assuntos de interesse dos jovens — drogas, sexualidade, namoro, família — passaram a ser comuns. Mas agora, conversar sobre os problemas típicos da adolescência passa a ser considerado tão importante quanto as aulas de português ou biologia, tendo espaço fixo na grade horária.

Em Brasília, a escola pioneira nessa iniciativa é o Centro Educacional Sagrada Família, na Asa Norte. Num sala sem mesas ou cadeiras, grupos de adolescentes se reúnem com a psicóloga Maritza Setti Ghedini a cada duas semanas para conversar. Em pauta, assuntos escolhidos pelos próprios estudantes. Atualmente, os alunos estão discutindo namoro.

Os encontros se transformam em uma conversa franca entre eles. “Hoje as pessoas estão mais ficando do que namorando”, inicia a discussão Alessandra Pereira Brito, 15 anos. Todos os alunos concordam com a colega, e complementam com fatos que viveram ou presenciaram.

A psicóloga se preocupa em interferir com perguntas que os faça refletir sobre o que eles acham ou como se sentem com esse comportamento. É a chance da conversa tornar-se mais pessoal. “Eu não gosto de ficar tanto. Sempre gostei de namorar uma pessoa que eu gosto”, diz Lucas Moreira, 16 anos. “Acho que existe muito desrespeito entre a menina e o menino que ficam. Se você é a décima boca que o garoto está beijando na noite, como você vai esperar que ele te respei-

Raimundo Paccó



Alunos do Sagrada Família abordam temas que eles mesmo escolhem: superando a angústia de não poder tirar dúvidas e expressar suas opiniões em casa

te?”, indaga Paula Durante Tagliari, 15.

Maritza acha importante a oportunidade de discutir assuntos como esse na escola, principalmente porque hoje é muito difícil para os pais entenderem os adolescentes.

PÓS-MODERNIDADE

Por isso em alguns encontros foi discutida a pós-modernidade. O objetivo foi fazer os estudantes refletirem sobre a rapidez do mundo de hoje. Isso é importante porque eles se sentem atingidos pelo comportamento afetivo dos anos 90. As relações rápidas não permitem que eles vivam emoções mais profundas e passam a se sentir vazios. “Já fiquei com muitas meninas. Mas depois de um tempo enjoa”, fala para o

grupo Rafael Aires de Andrade, 16.

O trabalho iniciado este ano atende as turmas de 1º ano do ensino médio. Os encontros não são obrigatórios. Mas a procura é grande. Já foram montados oito grupos, com uma média de 15 alunos em cada um. E estudantes de outras séries já se manifestaram interesse em participar. “A gente precisa desse espaço tanto quanto precisamos de matemática ou física”, diz Paula.

A presidente da Associação Brasileira de Psicopedagogia — Seção Brasília, Ione da Consolação Pinto Silva, aprova iniciativas como essa. “Seria bom se toda escola adotasse formas de permitir aos alunos chances de exteriorizar o que sentem. Hoje a preocupação é muito com o

que se aprende, com o mercado de trabalho. A relação com o outro ficou prejudicada”, opina.

Para ela, na fase da adolescência é ainda mais importante que se estimule o diálogo. “Se o adolescente não puder se manifestar com palavras, fará de outras maneiras, às vezes errôneas, como drogas ou violência”, diz.

Os encontros já serviram para identificar alguns alunos que estavam se envolvendo com drogas ou gangues de pichação, problemas presentes em todas as escolas. Nesses casos, Maritza trabalha com os jovens individualmente. Conversa com cada um até se sentir à vontade para tratar do assunto com os pais. A conversa geralmente acontece na própria escola.

Segundo a coordenadora de ensino médio do colégio, Marlene Laurinda da Silva, isso facilita também o trabalho de todos os professores. “Nós podemos entender porque alguns alunos estão indo mal nos estudos a partir do que eles contam e trabalhar isso com os professores”, diz.

O próximo passo é aproximar os pais dos filhos. Os pais, por sua vez, aprovam a iniciativa. “É ótimo tanto para nós quanto para nossos filhos. E estimula muito o diálogo dentro de casa”, confirma José Mariano Brito, 55 anos, pai de Alessandra.

SERVIÇO

Centro Educacional Sagrada Família
Tel.: 272-1727

TEMAS

Adolescência e família

Os adolescentes sentem uma necessidade de desafiar os pais e até de agredi-los às vezes. Tudo faz parte do processo de amadurecimento. Ele está buscando se distanciar dos pais para criar sua própria personalidade. É comum que ele busque pertencer a um grupo para afirmar suas próprias idéias. Mas esse processo também é angustiante para ele, não só para os pais.

Namoro e “ficar”

Os jovens de hoje vivem em um mundo onde o consumo e as informações se dá de uma forma muito rápida. Isso se reflete nos relacionamentos. O ficar é cada vez mais comum e mais rápido. Um menino pode ficar com até três ou quatro meninas na mesma festa. A falta de ligação a alguém costuma gerar um certo vazio emocional e carência afetiva. A dificuldade de os pais entenderem o que é o “ficar” é outra fonte de angústia e culpa.

Sexo

Surge nas discussões como um tema separado do namoro. É mais a curiosidade de entender como funciona o órgão reprodutor, o que é masturbação ou ciclo menstrual. Os adolescentes estão muito informados, mas pouco orientados. É comum que eles tenham ouvido falar de aspectos da sexualidade, mas tenham uma visão errada ou distorcida das coisas. Precisam ser mais orientados sobre a importância de se proteger, as consequências para a sua vida de uma gravidez indesejada e o que é respeitar o outro e a si mesmo.

Drogas

O risco de se envolver com drogas para o jovem de hoje é muito maior do que há tempos atrás. A droga se tornou algo banal. Mesmo adolescentes que optam por não usá-las não vêem problemas no fato de seus amigos consumirem drogas. Esse ambiente favorece que ele termine experimentando em alguma ocasião.